

Atividades recreativas como fonte de motivação e aderência de crianças em atividades esportivas

Recreational activities as a source of motivation and adherence of children to sports activities

Cristina Silva Sebastião¹
Vivian de Oliveira^{2,5}
Afonso Antonio Machado³
Ivan Wallan Tertuliano^{4,5}

RESUMO

Brincar e recrear são práticas que fazem parte do contexto infantil, e que podem ser inseridas nas atividades esportivas como uma ferramenta pedagógica. O objetivo deste trabalho foi verificar na literatura as relações entre a prática esportiva e atividades recreativas para crianças, discorrendo sobre os possíveis benefícios da presença do lúdico no aprendizado dos esportes. Para isso, o presente trabalho dedicou-se a uma revisão bibliográfica sobre o tema, focando nos textos em língua portuguesa e utilizando palavras-chave na busca de artigos e livros em bases de dados como Periódicos Capes e Scielo Brasil. Diante dos achados, conclui-se que as atividades recreativas podem ser excelentes ferramentas para compor o aprendizado das modalidades esportivas, gerando uma maior motivação e adesão para quem pratica. Além disso, destacamos os inúmeros benefícios das atividades recreativas para crianças, auxiliando o desenvolvimento motor, cognitivo e social.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano; Ludicidade; Psicologia do Esporte; Aspectos Motivacionais.

¹Acadêmica do curso de Educação Física, UNIAN, Osasco, São Paulo, Brasil.

² Docente da UNIFIEO, Osasco, São Paulo, Brasil

³ Docente da UNESP, Rio Claro, São Paulo, Brasil

⁴ Docente da UNASP, São Paulo, São Paulo, Brasil

⁵ Membro do LEPESPE – UNESP, Rio Claro, São Paulo, Brasil

Correspondência:

Ivan Wallan Tertuliano

Rua Apucarana, 220 apto 91, Cep.: 03311-00, São Paulo – SP, Brasil, E-mail: ivanwallan@gmail.com

ABSTRACT

To play and recreation are practices that are part of the children's context, and that can be inserted in sports activities as a pedagogical tool. The objective of this work was to verify in the literature the relationships between sports practice and recreational activities for children, discussing the possible benefits of the presence of play in the learning of sports. For this, the present work was dedicated to a bibliographical revision on the subject, focusing on the texts in portuguese language and using keywords in the search of articles and books in databases, such as Periódicos Capes and Scielo Brasil. In face of the findings, it has concluded that recreational activities could be an excellent tool to compose the learning of sports modalities, generating a greater motivation and adhesion for those who practice. In addition, we highlight the innumerable benefits of recreational activities for children, as motor, cognitive and social development.

Keywords: Human Development; Playfulness; Sports Psychology; Motivational aspects.

INTRODUÇÃO

A Educação Física traz muitos desafios a serem trabalhados. Os educadores esperam que os alunos demonstrem interesse pelo aprendizado, porém isso nem sempre acontece. Infelizmente, o que encontram com maior frequência são alunos desestimulados a executar algumas atividades.

Não é difícil notar que atualmente as crianças estão cada vez mais interessadas em atividades tecnológicas, diminuindo as práticas de atividades físicas e lúdicas que ocorriam com mais frequência em tempos anteriores. O resultado disso é a diminuição de todos os benefícios que esses movimentos proporcionavam, assim como o aumento do sedentarismo, provocado pelo aumento do tempo de exposição frente à televisão, computador e outros dispositivos eletrônicos ¹⁻³.

As atividades esportivas tradicionais, são muitas vezes rígidas e com padrões de movimentos pré-determinados, o que leva a criança a desistir da prática por não se encaixar no modelo proposto. Destaca-se então a necessidade de tentar estimular a ludicidade das crianças fazendo-as praticar atividades recreativas explorando a si mesmas e o ambiente ao seu redor, expandindo suas emoções.

O lúdico inserido nas atividades esportivas motiva a criança a experimentar, conhecer novos movimentos sem o medo do fracasso, da realidade do ganhar ou perder, muitas vezes imposto pelas modalidades esportivas. Através de brincadeiras

e da ludicidade pode-se trabalhar os fundamentos das modalidades de uma forma agradável, estimulando a criança a querer mais conhecimento.

Brincar é uma atividade prazerosa e a utilização do lúdico junto com os fundamentos iniciais de uma modalidade esportiva, atrai e estimula o aluno a prática, criando novos adeptos à modalidade, colaborando com a formação integral e a socialização do aluno.

As atividades recreativas assim como jogos e brincadeiras, apresentam fatores motivacionais e de aderência que são importantes para o processo de desenvolvimento físico e psicológico das crianças⁴⁻⁶. Entretanto, será que essas atividades são mais motivadoras que atividades não recreativas utilizadas no esporte?

Diante disso, o objetivo deste trabalho é verificar na literatura as relações entre a prática esportiva e atividades recreativas para crianças, discorrendo sobre os possíveis benefícios da presença do lúdico no aprendizado dos esportes.

METODOLOGIA:

Para alcançar os objetivos citados foi realizada, uma revisão dos principais estudos acerca do assunto. Sendo assim, este trabalho trata-se de uma pesquisa analítica⁷, também conhecida como bibliográfica⁸, ou seja, envolveu a revisão dos estudos disponíveis na literatura acerca do assunto.

Neste contexto, o trabalho foi conduzido a partir de registros disponíveis e decorrentes de trabalhos anteriores, documentados por meio de livros, revistas científicas, monografias, teses e dissertações.

A busca foi realizada em três bases de dados: Google Acadêmico, Periódicos Capes e Scielo, além da biblioteca física de uma Instituição de Ensino Superior. As bases eletrônicas foram escolhidas pois são bases importantes de divulgação científica no Brasil e a biblioteca física foi utilizada pois apresenta um acervo impresso de livros. A busca dos trabalhos que foram utilizados no presente estudo se deu com o uso dos termos: “atividades recreativas”, “atividades lúdicas” e “esporte infantil”. Estes termos foram escolhidos pois apresentam relação com o objetivo deste trabalho.

Como critério de inclusão ou exclusão, utilizou-se apenas os trabalhos publicados em língua portuguesa, no período entre 1990 e 2016, ou seja, trabalhos anteriores a 1990 e que não eram escritos em língua portuguesa foram descartados. Além disso, referente aos artigos, apenas os artigos publicados em revistas indexadas foram aceitos para o presente estudo, bem como apenas os livros que apresentavam ISBN foram aceitos. Referente a teses e dissertações, utilizou-se somente trabalhos apresentados em programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES e, por fim, em relação a trabalhos apresentados em eventos, foram aceitos apenas os trabalhos disponíveis de forma eletrônica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a busca efetuada, encontrou-se 180 trabalhos, totalizando os resultados de todas as bases utilizadas. Não foi possível quantificar quantos trabalhos foram encontrados em cada base, pois muitos trabalhos apareciam em mais de uma base.

Inicialmente analisou os títulos e resumos dos manuscritos, buscando menções dos termos utilizados para busca e, assim, ao encontrar menção dos termos utilizados, separou-se o manuscrito para utilização no presente estudo. Após os critérios de inclusão e exclusão, o total de trabalhos utilizados para descrever os resultados do presente estudo e, que compreendiam os objetivos desta pesquisa, foram 25. Deste total, 12 foram livros (formato impresso e online), 10 artigos científicos (formato impresso e online), 2 trabalhos publicados em anais de eventos e 1 dissertação de mestrado.

Diante dos manuscritos utilizados nesse estudo, pode-se observar que desde a década de 1990 os estudos e pesquisas têm demonstrado a importância das atividades lúdicas, no desenvolvimento das potencialidades humanas das crianças, proporcionando condições adequadas ao seu desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social^{9,10}. A brincadeira é um fator de grande contribuição dentro do processo de desenvolvimento e de socialização da criança, oferecendo-lhe novas descobertas a cada momento, refletindo o contexto no qual está inserida¹¹.

Para esclarecer um pouco mais a temática, é importante a definição de alguns termos. De acordo com Volpato¹², o jogo é uma brincadeira que envolve algumas regras, criadas pelos próprios participantes. A brincadeira refere-se ao comportamento espontâneo ao realizar uma atividade, dentre as mais diversas. Já o brinquedo é o objeto de brincadeira. E por fim, a atividade lúdica compreende todos os conceitos anteriores¹¹.

Segundo Dias¹³, o lúdico acarreta ajuda no desenvolvimento das crianças, seja ele cognitivo, motor, social e/ou afetivo. Para a autora, é por meio do brincar que a criança inventa, descobre, experimenta e adquire habilidades. Além disso, desenvolve a criatividade, autoconfiança, autonomia, além de expandir o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e atenção. Por sua característica de dinamismo, o lúdico oferece situações prazerosas, o surgimento de comportamentos e assimilação de regras sociais. Ajudam também no desenvolvimento do intelecto da criança, fazendo com que suas emoções se tornem clara, promovendo enriquecimento na vida interior da criança.

A ludicidade como ferramenta pedagógica é extremamente valiosa, uma vez que traz inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança. Kuster¹⁴ aponta para o potencial de estimulação para que a criança cresça na linha de socialização, aumentando sua criatividade, expressão corporal, a autoafirmação e participação no processo aprendizagem. Em se tratando de contribuir com a educação do indivíduo, a recreação tem a função compensadora, pois lhe dá satisfação pessoal, possibilitando o reencontro com os movimentos, com a alegria, à descontração necessária à vida.

O lúdico como forma de método de ensino da aprendizagem pode ser um meio de desenvolvimento da criatividade e autonomia da criança, e não só do cognitivo. Esse processo de ações inclusivas favorece o reconhecimento das necessidades educacionais e o modo como as crianças lidam com o conhecimento¹⁵.

As brincadeiras lúdicas contribuem imensamente para a formação moral, afetiva, cognitiva e motora da criança. Portanto, aproximar os conceitos de lúdico e método de ensino é uma prática que pode contribuir e promover um ambiente comunicativo, criativo e farto de colaborações dos sujeitos que dele participam.

Evidencia-se que as atividades lúdicas são um importante meio para iniciar mudanças dos valores sociais predominantes¹⁶.

O brincar faz parte da infância, e é uma aprendizagem necessária à vida adulta, como retrata Chateau¹⁷, pois é pelo jogo, pelo brinquedo que crescem a alma e a inteligência. E ainda mais, o autor considera uma criança que não sabe brincar, uma miniatura de velho, e isso fará com que ele seja adulto que não saberá pensar.

Já segundo Huizinga¹⁸ e Kishimoto¹⁹, a ludicidade é uma necessidade das necessidades dos seres humanos, e destaca que ela é importante em qualquer idade, e deve ser vista como mais do que apenas diversão. Ela é também uma ferramenta pedagógica, e quando utilizada na hora certa e no momento oportuno, garante um aprendizado mais relevante e produtivo. Tal aprendizado, como citado, vai além do movimento e pode chegar nos esportes, já que estes fazem uso do movimento para sua manifestação.

Diante do aprendizado dos esportes, Freire²⁰ faz uma análise sobre a pedagogia do esporte, enxergando o fenômeno sociocultural de forma abrangente, onde o processo de ensino supera as questões voltadas somente à aprendizagem de gestos esportivos. Para o autor, é preciso: ensinar esporte para todos; ensinar bem o esporte para todos; ensinar mais que esporte para todos; e ensinar a gostar do esporte.

Manoel²¹ ressalta a importância de uma pedagogia do esporte que é trabalhe as potencialidades e respeite as limitações dos alunos. Para o autor, é necessário respeitar as características de cada um, as expectativas e as aspirações dos indivíduos, preocupando-se não apenas com o seu potencial individual, mas também com as suas limitações, oferecendo acesso a diferentes modalidades.

Paes²² acredita que uma pedagogia do esporte deve ter como objetivo a participação de todos. Sendo assim, o esporte pode ser utilizado como ocupação do tempo livre, relacionado à área de recreação e lazer. Para o autor, é fundamental “aprender jogando” e não “aprender para jogar”. Esta seria a principal característica do chamado “jogo possível”, onde através das práticas esportivas surge um ambiente repleto de possibilidades e potenciais pedagógicos.

Desta maneira, o professor de Educação Física tem que atribuir valores às suas aulas práticas, usando da ludicidade para cada atividade, explicando não só as

brincadeiras em si, mas o objetivo e as expectativas relacionados ao conteúdo da aula, despertando deste modo interesses nas atividades executadas, trazendo consequências ao seu convívio social e promovendo adaptação ao meio escolar. Para Bracht e Almeida²³ a educação física tem como função, realizar um trabalho voltado à iniciação esportiva, visando a atender as necessidades do sistema esportivo.

Andrade e Santana²⁴ propõem a inserção do lúdico dentro das modalidades esportivas com o objetivo de facilitar os movimentos e fundamentos das modalidades, transferindo o foco do rendimento para o lúdico. Para os autores, um dos maiores desafios para profissionais que trabalham com a iniciação esportiva é manter os alunos motivados no desenvolvimento de todos os componentes que envolvem a prática das atividades esportivas, tanto que se refere aos fundamentos técnicos da modalidade em questão quanto às movimentações ofensivas e defensivas. Deste modo, defendem a importância da presença da ludicidade na iniciação, que dará suporte à prática e no desenvolvimento das habilidades motoras, ajudando professores e aprendizes no processo ensino-aprendizagem dos esportes na Educação Física.

A importância de jogos e brincadeiras para o aprendizado de esportes nas aulas de Educação Física é considerada um recurso propício a construção do conhecimento, visto que para realizá-la a criança utiliza seu aparelho sensorio motor, o movimento corporal e o pensamento, incentivando o desenvolvimento de suas habilidades operatórias, ao mesmo tempo em que envolve a identificação, observação, comparação, análise e generalização e desenvolve suas possibilidades e a autoconfiança²⁵.

O profissional de Educação Física atua como mediador da aprendizagem utilizando o lúdico, método que inclui jogos e brincadeiras de forma a favorecer o aprender brincando junto a crianças da educação infantil, compromisso com o desenvolvimento integral da criança²⁶. Todavia, essa mediação deve ser realizada com cautela, pois durante a aprendizagem dos esportes deve-se evitar a especialização da criança em apenas uma única modalidade esportiva, ou seja, deve-se oferecer a criança uma variedade de esportes na aprendizagem esportiva,

para que a criança tenha o máximo de vivência nos esportes^{27,28} durante a iniciação esportiva.

A especialização em apenas uma modalidade esportiva, o que deve ser evitado, é denominado pela literatura de especialização esportiva precoce²⁹. Especialização esportiva precoce é o processo pelo qual as crianças tornam-se especializadas em um determinado esporte em uma idade não adequada, por meio da aplicação de treinos apoiados no esporte para adultos^{29,30}.

A especialização esportiva precoce atrapalha o desenvolvimento de crianças e jovens. Gregório e Silva²⁹ destacam que os riscos referentes a uma prática esportiva mal elaborada se relacionam com a exigência psicológica e emocional. Para os autores, as crianças submetidas a especialização precoce são prematuramente inseridas no mundo esportivo dos adultos, onde o aspecto lúdico perde o lugar para a excelência, a performance. Onde deveria haver a recreação, há competição. Além das consequências psicológicas, Silva, Silva e Paoli³¹ destacam algumas complicações físicas que poderão surgir decorrentes da sobrecarga de treinamentos, como lesões precoces por exemplo.

Kunz³⁰ consolida esta visão indicando que um dos fatores que afetam de forma negativa o futuro de uma criança é a reduzida participação em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil. Para Costa, Paoli e Silva³² é muito importante a inclusão de jogos adaptados na iniciação esportiva, adequando as atividades à idade, estágios de aprendizagem e nível de maturação dos participantes. É possível modificar as dimensões dos espaços físicos utilizados, a duração, os materiais, as regras, os objetivos, etc.

Um dos grandes desafios no trabalho de iniciação esportiva é a manutenção da motivação dos participantes, pois é comum haver um desinteresse no desenvolvimento de todos os componentes que envolvem a prática das modalidades esportivas, tanto nos fundamentos técnicos, táticos e físicos. Muitas vezes, o aluno quer praticar apenas o esporte formal, o jogo propriamente dito, o que acaba gerando evasão nas escolinhas de esporte. Deste modo, é importante criar estratégias que gerem interesse aos praticantes³² e, com isso, a inclusão das crianças nas práticas esportivas.

De acordo com Feijó³³ nem todo lúdico é esporte, mas todo esporte deve ser integrado do lúdico, segundo o mesmo autor o esporte antes de ser competitivo é cooperação e visa o benefício de todos, incluindo-se aqueles com poucas habilidades. Esta afirmação reforça uma característica do esporte, que é a inclusão de todos que buscam praticar uma atividade física de maneira segura, prazerosa independentemente de buscar resultados competitivos.

O lúdico como instrumento pedagógico para obtenção de resultados diminui a evasão dos alunos na Educação Física Escolar. A prática dos esportes de rendimento sem a fundamentação teórica necessária, pode atrapalhar a fase de desenvolvimento. Desta maneira, a ludicidade se torna uma ferramenta na mão dos profissionais da área de educação, desde que seja elaborada e de forma planejada, organizada e sistematizada²⁴.

Os professores e educadores devem aproveitar esse momento do jogo para observar o comportamento de suas crianças, conhecendo-as mais e sabendo identificar dificuldades caso apareça, deve-se ter uma atitude ativa sobre elas. O educador tem fundamental influência no processo de desenvolvimento da criança, pois deve criar situações, estimulando o desenvolvimento físico, motor, intelectual e emocional da criança. Seu papel é o de mediador ativo para perceber as evoluções e poder criar novos desafios

Buscando aproximar os conceitos: método de ensino e lúdico, uma prática contribui e promove um ambiente comunicativo, criativo e farto de colaboração dos sujeitos que dele participam, as brincadeiras lúdicas contribuem imensamente para a formação moral, afetiva, cognitiva e motora da criança. Configurando a importância de unificar o lúdico no ensino para despertar nas crianças o interesse de hábitos saudáveis, sua inserção em atividades esportivas, o profissional que ensina passa a ser um estimulador de uma maneira eficaz²⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo mostrar os benefícios do lúdico para crianças na iniciação esportiva. Analisar os motivos de motivação e aderência que leva a criança a prática esportiva.

Ao longo da pesquisa foi observado, que diversos autores relatam os inúmeros benefícios do lúdico no desenvolvimento de aprendizagem da criança. Uma das vantagens da inserção do lúdico na iniciação esportiva é evitar o processo de especialização esportiva precoce, que pode gerar problemas para o desenvolvimento da criança no esporte, tanto do ponto de vista físico quanto psicológico.

Faz-se necessário que os educadores tenham uma visão aberta e criem situações onde o lúdico como ferramenta de aprendizado lhes propicie um leque de opções de atividades, fazendo com que a iniciação esportiva seja prazerosa, motivadora evitando assim o abandono por parte dos educandos. Nessa busca é necessário muito estudo e elaboração de aulas motivadoras, que gerem uma maior adesão nas atividades esportivas.

O abandono nas modalidades esportivas tradicionais ocorre por diversos fatores: atividades repetitivas, constante busca de resultado, seletiva, exclusiva, especialização precoce, cobrança excessiva, isso desmotiva a criança á prática. Modificar uma atividade esportiva, traze-la para um novo formato, utilizando o lúdico como uma ferramenta para gerar motivação e aderência.

Esperamos num futuro próximo encontrar muitos profissionais se reciclando e inserindo o lúdico em seus planejamentos, aproximando os conceitos método de ensino e lúdico. O resultado disso serão mais crianças motivadas e interessadas em práticas esportivas. E quem sabe, mais atletas, campeões, porque quando temos prazer na prática, realizamos um trabalho melhor e chegamos ao resultado esperado.

REFERÊNCIAS

- 1 Mattos AD, Santos JFS, Cardoso PR, Antonio T. Atividade física na sociedade tecnologica. *Lect Educ Física y Deport* 2006; 10: 1–5.
- 2 Mendes CML, Cunha RCL. As Novas Tecnologias e suas influências na prática de atividade física e no sedentarismo. *Rev Interfaces Saúde, Humanas e Tecnol* 2013; 1: 1–23.
- 3 Rizzini I, Pereira L, Zamora MH, Coelho AF, Winograd B, Carvalho M. Adolescentes brasileiros, mídia e novas tecnologias. *Rev Alceu* 2005; 6: 41–63.
- 4 Piaget J. *Psicologia e pedagogia*. 2nd ed. Forense: Rio de Janeiro, 1972.
- 5 Santos ME. Recreação e o desenvolvimento infantil. *Lect Educ Física y Deport*

- 2012; 17: 1–5.
- 6 Vieira MB. Aprendizagem e desenvolvimento motor através da ludicidade. *Lect Educ Física y Deport* 2012; 17: 1–7.
- 7 Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. *Métodos de Pesquisa em Atividade Física*. 6th ed. ArtMed: Porto Alegre, 2012.
- 8 Severino AJ. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23rd ed. Cortez: São Paulo, 2007.
- 9 Kishimoto TM. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. Cortez: São Paulo, 1996.
- 10 Cavallari VR, Zacharias V. *Trabalhando com recreação*. 2nd ed. Ícone: São Paulo, 1994.
- 11 Almeida ACPC, Shigunov V. A atividade lúdica infantil e suas possibilidades. *Rev da Educ Física/UEM* 2000; 1: 69–76.
- 12 Volpato G. *O jogo, a brincadeira e o brinquedo no contexto sócio-cultural criciumense*. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, 1999.
- 13 Dias E. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. *Rev Educ e Ling* 2013; 7: 2–17.
- 14 Kuster YM. *Caderno Pedagógico de Recreação*. Secretaria de Educação: Curitiba, 1987.
- 15 Marques RFR, Almeida MAB, Gutierrez GL. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. *Movimento* 2007; 13: 225–242.
- 16 Moraes MLR, Molina RK. Jogos Cooperativos e Processo educativo. *Rev ciências humanas* 2008; 9: 1–15.
- 17 Chateau J. *O jogo e a criança*. Summus: São Paulo, 1987.
- 18 Huizinga J. *Homo-ludens: O jogo como elemento da cultura*. 2nd ed. Perspectiva: São Paulo, 1990.
- 19 Kishimoto TM. *O brincar e suas teorias*. Pioneira: São Paulo, 2002.
- 20 Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa*. Editora paz e terra: São Paulo, 1996.
- 21 Manoel EJ. Desenvolvimento Motor: Implicações para a Educação Físicaa Escolar I. *Rev Paul Educ Física* 1994; 8: 82–97.
- 22 Paes RR. A Pedagogia do Esporte e os Jogos coletivos. In: De Rose Junior D (ed). *Esporte e Atividade Física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. ArtMed: Porto Alegre, 2002, pp 89–98.
- 23 Bracht V, Almeida FQ. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física. *Rev Bras Ciências do Esporte* 2003; 24: 87–101.
- 24 Andrade LS, Santana JS. Brincar e aprender: a importância do lúdico para iniciação esportiva nas aulas de educação física. In: *Encontro Nacional de Formação de Professores*. ENFOPE: Aracaju, 2013, pp 1–18.
- 25 Alves C, Marcellino NC. Adulto e lúdico: atuação do profissional de Educação Física no lazer. *Motriz* 2010; 16: 103–112.
- 26 Ponte APF, Souza EG, Franklin MF. Viver a infância: A importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil. In: *Encontro de extensão*. PROBEX: João Pessoa, 2010.
- 27 Ferreira HB, Galatti L, Paes RR. Pedagogia do esporte: Considerações

- Pedagógicas e Metodológicas no processo de Ensino-Aprendizagem do basquetebol. In: Balbino HF, Paes RR (eds). *Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas*. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005, pp 123–136.
- 28 Gaya A, Gaya A. O esporte como manifestação da Cultura Corporal do Movimento. In: Nascimento JV, Ramos V, Tavares F (eds). *Jogos desportivos: formação e investigação*. UDESC: Florianópolis, 2013, pp 41–55.
- 29 Gregório KM, Silva T. Iniciação esportiva X especialização esportiva precoce: quando iniciar estas práticas? *Horizontes- Rev Educ* 2014; 2: 49–65.
- 30 Kunz E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Unijuí: Ijuí, 1994.
- 31 Silva TA, Silva CD, Paoli PB. Especialização no futebol: controvérsias entre as recomendações pedagógicas e as tendências atuais de seleção e formação de jogadores. *Rev Bras Futeb* 2011; 4: 54–63.
- 32 Costa FR, Paoli PB, Silva CD. A importância dos jogos adaptados na iniciação aos esportes coletivos. *Lect Educ Física y Deport* 2008; 12: 1–6.
- 33 Feijó OG. *Corpo e Movimento: uma psicologia para o esporte*. Shape Editora: Rio de Janeiro, 1992.